



Projeto: Acolhimento como soft power: o universo dos refugiados entre o patrimônio, a linguagem e a educação

Descrição do Projeto

Realizado no âmbito da História, Educação e Linguística, este projeto busca potencializar a interação entre os professores refugiados e grupos de pesquisa da Cátedra Sérgio Vieira de Melo – UFJF, que têm implantado políticas de permanência na universidade, tendo o patrimônio cultural como foco.

Contexto do Projeto

A UFJF possui uma missão regional, voltada para a pesquisa, como também tem aptidão extensionista e clara vocação internacionalista, com foco na formação de recursos humanos, pesquisadores e professores para os ensinos fundamental, médio e universitário. Tem se consolidado como uma relevante opção dentre as universidades localizadas na região sudeste do país, dada sua qualidade e localização estratégica, (próxima aos grandes centros), e tem se organizado buscando: a) Contribuir com a formação qualificada de recursos humanos na área de Ciências Humanas, especialmente nas áreas da História, Linguística e Educação; b) Formar profissionais qualificados para atuarem nas redes públicas e privadas de ensino, em todos os níveis e em instituições ligadas à pesquisa e/ou à preservação da memória, tanto públicas quanto privadas; c) Contribuir com a produção acadêmica da área, mediante a produção e divulgação de pesquisa de excelência; d) Divulgar para o público fora da Academia os resultados das pesquisas produzidas pelo Programa, devolvendo à sociedade o investimento público que vem sendo feito ao longo de todos esses anos. Seus objetivos visam: a) Auxiliar na implementação de políticas públicas ligadas às áreas da pesquisa e da preservação do patrimônio histórico e cultural e da Educação e b) Constituir-se em espaço de aglutinação



de pesquisadores, brasileiros e estrangeiros e do desenvolvimento de projetos de pesquisa coletivos interinstitucionais.

Nesse sentido, a estadia do professor refugiado deverá atuar na melhoria da qualidade da pós-graduação, podendo ministrar aulas, orientar alunos, cooperar na elaboração de projetos de captação de recursos nas agências nacionais e internacionais, bem como na produção de artigos a serem submetidos a revistas de alto fator de impacto. Também deverá ser capaz de expandir as atividades de internacionalização, viabilizar o intercâmbio científico e tecnológico e a participação em redes de pesquisa, prioritariamente, internacionais. Com o intuito de impulsionar o processo de internacionalização, intensificado ao longo dos últimos anos, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e a Diretoria de Relações Internacionais da UFJF têm realizado uma série de iniciativas com impactos diretos sobre os programas de pós-graduação da instituição, dedicadas à Internacionalização. A relevância das atividades em que o docente refugiado estará inserido se dá na medida em que apenas a interação cultural promovida entre o professor e seus colaboradores, no âmbito do projeto, possibilitará fluidez no sentido de aproveitarmos o aporte intelectual trazido pelo professor refugiado, bem como do pós doutorando selecionado. Suas redes de pesquisa, bem como seus projetos poderão ser interessantes portas de entrada para novos programas e projetos interinstitucionais. Além disso, a triangulação entre os PPGs associados a este projetos (História, Educação e Linguística), possibilitará trânsito livre em diversos interesses do perfil selecionado.

Insumos

O projeto será desenvolvido no âmbito dos Programas de Pós-graduação em História, Educação e Linguística e os professores e pós-doutorandos bolsistas terão disponíveis gabinetes de trabalho com computador, internet de acesso ilimitado e acesso irrestrito às bibliotecas e laboratórios dos três PPGs. O aprofundamento das duas temáticas



selecionadas servirá de porta de entrada para novos projetos e a análise de outras temáticas correlatas, o que, na prática já vem ocorrendo com os projetos desenvolvidos no âmbito do Laboratório de Patrimônios Culturais – LAPA da UFJF, bem como nos projetos desenvolvidos no guarda-chuva institucional do grupo Patrimônio e Relações Internacionais – CNPq e do grupo de pesquisa Linguística Aplicada, Educação e Direitos Humanos (LAEDH), laboratórios sede da residência pedagógica do professor refugiado e do pesquisador em estágio de pós-doutorado no projeto.

Problema

O acolhimento é um *part priss* da diversidade. A diversidade acolhe, é de sua natureza. A UFJF caracteriza-se por ser uma universidade que prima pela diversidade e pela pluralidade, sem esconder os eventuais conflitos e disputas existentes em seu cotidiano. O desconhecimento sobre o universo das pessoas em situação de refúgio potencializa o preconceito. Tendo isso como premissa, a UFJF convive com diferentes religiões, etnias, ideologias, nacionalidades e situações econômicas, que se encontram de maneira complexa e vibrante em nosso cotidiano. Portanto, a ampliação das relações humanas, com viés plural, se potencializa com a admissão de professores que tem em sua bagagem cultural a vivência do refúgio. A condição de refugiado, esse “diferencial compulsório” imposto na vida dessas pessoas, certamente pode ajudar a comunidade acadêmica de nossa instituição a compartilhar vivências que apenas as dificuldades da situação de refúgio ensinam. Por outro lado, é inegável que a presença de professores refugiados potencializará a internacionalização dos PPGs envolvidos neste projeto. A ampliação das redes internacionais de contato e pesquisa, bem como a viabilidade de constituição de novos acordos internacionais ajudarão a consolidar ainda mais um posicionamento que a tem primado as ações desta instituição na última década. Esses contatos também facilitarão a viabilidade de intercâmbio institucional, com saídas temporárias tanto de docentes quanto de discentes



em situações de pesquisa realizadas no exterior, bem como a recepção de outros pesquisadores/professores que possam ser incorporados nas diversas redes de pesquisa já constituídas. A convivência cultural é, sem dúvida, outro elemento essencial na manutenção desse posicionamento plural patrocinado pela UFJF. A chegada dos professores estrangeiros na condição de refugiados possibilitará ampliarmos a exposição de temas caros ao universo do refúgio e, com isso, incentivarmos novas formas de aprendermos com as dificuldades, buscando na vivência plena das experiências acadêmicas estrangeiras, um modo de convivência pacífico e estimulante, para os alunos, os professores e a gestão acadêmica.

São metas dessa proposta:

1º: Aprofundar a internacionalização dos PPGs envolvidos, viabilizando a produção e extroversão de pesquisas de ponta na área das ciências humanas;

2º: Consolidar ações que possam se tornar práticas permanentes no calendário acadêmico da instituição, como chamadas específicas para colaboração de professores refugiados (voluntários ou bolsistas) que ajudem na consolidação dos grupos de pesquisa existentes e a viabilização de novos grupos, potencializando assim uma maior atratividade dos alunos sobre temáticas ainda pouco discutidas pelos mesmos, trazidas a partir da experiência e vivência dos docentes refugiados selecionados;

3º: Entregar ao final deste projeto produtos acadêmicos, que de fato consolidem esse intercâmbio, tendo como resultado, a inserção e ampliação da comunidade refugiada;

4º: Desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão que contemplem o tema do patrimônio cultural e da educação linguística em situações sociodiversas de migração e refúgio.

Relevância

As atividades serão realizadas em três dimensões:

Articulação: participação em projetos no campo do patrimônio cultural e da educação linguística cujos processos de geração de dados ocorrem de modo concomitante com as ações extensionistas em diálogo com a comunidade externa à Universidade.

Indução: prevê o engajamento dos pesquisadores refugiados em um processo de geração de dados comprometido com as demandas do entorno e com a justiça social cognitiva, por meio da atualização científica e da escuta atenta da comunidade participante, de modo que os recursos materiais e humanos da Universidade sejam mobilizados de forma ética e responsável.

Formação: a participação dos pesquisadores refugiados contribuirá tanto para sua autoformação quanto para a formação do coletivo. Serão consideradas três dimensões: científica; sociocultural e pedagógica, a partir da participação nos grupos de pesquisa envolvidos.

Discussão teórico-metodológica

À medida que o novo século se desenrola, a radiografia das relações de poder revela novos atores. O patrimônio cultural é um desses atores que emergem dos debates multilaterais. A pessoa em condição de refúgio ou refugiada é outro ator que emerge de uma crise humanitária jamais vivida pela humanidade. A despeito de aparentemente parecer não haver conexão que sustente a aproximação de ambos, o que se percebe é que a migração forçada, exige que muitos carreguem consigo apenas e tão somente suas memórias, linguagens e manifestações culturais imateriais de seu povo. Em situação de refúgio, não se carrega os bens materiais, mas os imateriais pertencem como lastro histórico de suas origens. Aprender os mecanismos de compreensão desta expansão temática beneficia a montagem de novas valorações humanitárias e patrimoniais (inter) nacionais. É necessário compreendermos como se dão os pontos de contato entre a situação de refúgio e manifestações culturais intangíveis, que tem como caminho de



atuação, uma reflexão sobre o *soft power* como chave mestra para várias portas trancadas ao redor do globo. Contribuição científica relevante é o mapeamento da força política que os patrimônios intangíveis que os refugiados trazem em sua bagagem cultural e a compreensão do papel relevante que esse acervo imaterial possui na esteira da preservação do patrimônio mundial nos últimos anos. A contribuição científico/intelectual do projeto consiste em associar-se à ampliação de interlocução internacional que a CSVM UFJF vem desenvolvendo. Em nível institucional, o projeto propõe a promoção de intercâmbio acadêmico entre pesquisadores refugiados no Brasil, potencializando relações transnacionais e de circulação entre as diversas temáticas possíveis no universo do *soft power*, do patrimônio intangível e do refúgio. Esses campos de atuação se cruzam na busca pela compreensão de como o *soft power* pode agir como ferramenta de preservação do patrimônio em âmbito internacional, tendo o universo do refúgio como mote de compreensão e ponto de partida.

O acolhimento aos refugiados como exemplo de soft power

Na política internacional, o poder é considerado um meio e um fim pelo qual se desenvolve uma relação de dominação de uma parte sobre a outra, o que garante a uma das partes a possibilidade de determinar o comportamento dos demais, na busca de seus interesses. A definição serve de estímulo para ampliarmos a compreensão do objeto proposto. Por sua própria natureza, o *soft power*, é um conceito relativo e intangível, inerentemente difícil de quantificar. Nesse cenário, o arcabouço teórico central desta pesquisa discute o conceito propagado por Joseph Nye Jr., que recuperou argumentos do realismo clássico relacionados à capacidade de convicção, persuasão, atração e os organizou sob um novo referencial teórico. O termo "soft power" passou a ser usado por acadêmicos como a capacidade de influenciar outras pessoas a fazer o que você deseja por atração e não por coerção: uma espécie de comportamento cooptivo.



A vinculação entre os conceitos de *soft power*, narrativas, bens culturais e acolhida aos refugiados é uma dessas possibilidades de apropriação diante desse conceito tão flexível. É desse ponto limítrofe que partimos para contextualizar o objeto em questão. Assim, esta pesquisa enfrenta uma tarefa central: mostrar que a conexão entre patrimônio cultural, a vivência dos refugiados e o *soft power* é relevante e, por isso, busca documentar exemplos significativos para esse fim, escolhendo o Brasil como campo comparativo com exemplos internacionais. Neste projeto pretendemos construir pontes para uma presença cada vez mais heterogênea de manifestações culturais em nosso campus, visando o aprimoramento da coleta, catalogação e visibilização dos chamados patrimônios imateriais das pessoas refugiadas e suas implicações para a educação, em especial na formação docente, considerando que instituições como escolas e universidades estão assumindo um papel significativo no acolhimento e integração de pessoas refugiadas.

Refúgio e soft power

O refúgio é antes de tudo uma situação de extrema vulnerabilidade. A conexão que se faz do conceito de *soft power* e da ação de permanência do refugiado expressa uma busca que remonta a mais de meio século. É do desdobramento das ações de preservação do Acnur (Alto Comissariado das Nações Unidas para os refugiados) que surge a ampliação irrestrita do conceito de refugiado: “aquela pessoa que apresenta temor de perseguição em razão de raça, religião, nacionalidade, grupo social, religião, ou opinião política”. Importante considerar que tanto a definição clássica quanto a ampliada de refugiado (em 1969 e, posteriormente reafirmada, pela Convenção de Cartagena, em 1993) não definem um sujeito de direito, mas delimita uma situação de violação dos direitos humanos na qual determinada pessoa deve ser declarada como em situação de refúgio.

No contexto das pessoas em situação de refúgio, programas e políticas que sigam os princípios do acolhimento como fluxo de trocas não apenas simbólicas, tem se tornado exemplos de boas práticas, sobretudo se integrado



a uma política de acolhimento ampliado a essa população. Todavia, há ainda muito por ser feito para garantirmos que todos refugiados possam gozar de direitos, viver em paz, e reconstruir suas vidas com dignidade. A percepção sobre os direitos humanos serem uma chave mestra universal para a equalização dos povos alimenta a premissa básica deste projeto. Estima-se que haja hoje no Brasil, pouco mais de 1,5 milhão de migrantes e refugiados e, aproximadamente, 455 mil pessoas retornadas em território brasileiro, sendo as principais nacionalidades de migrantes forçados residentes a venezuelana, haitiana e boliviana, bem como pessoas provenientes de países de todos os cinco continentes. Dados do Comitê Nacional para os Refugiados indicam que havia 60.011 refugiados reconhecidos no país até dezembro de 2021 e que, apenas entre 2011 e 2021, 297.712 pessoas solicitaram refúgio no Brasil.

O grande desafio humanitário exige o fim das guerras e das perseguições; demanda mais recursos emergenciais dos países desenvolvidos e mais abertura de suas fronteiras para acolher refugiados. Mas pede também que os países recebam os refugiados com solidariedade e hospitalidade, sem medo ou preconceito. O papel das escolas e universidades no movimento de acolhida desses refugiados tem sido cada vez mais destacado no debate internacional sobre refúgio. Este diagnóstico está contido nos dois acordos internacionais mais recentes sobre a temática, o Pacto Global para Refugiados, e o Pacto Mundial para uma Migração Segura, Ordenada e Regular, ambos firmados em 2018. O Brasil tem presenciado o despontar de iniciativas públicas locais para a promoção da integração e proteção dessas populações.

O Estado de Minas Gerais é um exemplo de como o recente crescimento da população de refugiados, migrantes, apátridas e retornados exigiu uma resposta institucional voltada para a governança migratória, de forma a promover a acolhida e a integração local dessas pessoas. Nesse contexto, o município de Juiz de Fora se destaca por ser o terceiro maior do estado em recebimento de refugiados (dados de 2022). Em Juiz de Fora, há aproximadamente 2,5 mil a três mil pessoas em situação de refúgio ou refugiadas, um enorme contingente que, neste momento, em sua maioria, vem



da Venezuela, dadas as condições políticas em que o país vive. Quando esse quadro é composto por crianças e adolescentes, estes são encaminhados para a rede de educação pública da cidade.

O filósofo Jacques Derrida defendia a ideia da “hospitalidade incondicional”. Para ele, o refugiado deveria ser acolhido com hospitalidade mesmo que não contribuísse diretamente com o desenvolvimento da sociedade que o acolheu. No entanto, as situações práticas da vida dos refugiados mostraram que sempre o refugiado colabora com o desenvolvimento da sociedade que o acolheu, seja por meio de suas habilidades e inteligência, sensibilidade, visão de mundo e de trabalho influenciando diretamente na forma como a sociedade o vê e assimila suas contribuições. Por este motivo, a vinda de professores refugiados neste projeto poderá abrir precedência a uma integração não apenas hospitaleira, mas sobretudo potente e definidora de novos padrões de assimilação e transformação cultural, dentro e fora da universidade. A educação é um direito universal de todas as pessoas do mundo. Por isso, a inclusão e integração de migrantes forçados nas escolas e nas universidades em países de acolhimento constitui um desafio elevado. No caso excepcional de profissionais da educação que estejam na condição de refúgio essa situação é ainda mais premente, pois carecem de oportunidades de inserção na comunidade acadêmica, o que encontra neste projeto terreno fértil.

O professor selecionado deverá ministrar cursos sobre a temática do refúgio e sua intersecção com o patrimônio cultural na pós graduação em História, Educação e Linguística e participará como mediador do grupo de pesquisa Patrimônio e Relações Internacionais e no grupo de pesquisa Linguística Aplicada, Educação e Direitos Humanos (LAEDH), bem como nas atividades previstas no âmbito da Cátedra Sérgio Vieira de Mello - UFJF. Deve, portanto, ter um perfil apto a transitar pelas áreas dos Programas de Pós-graduação selecionados. Assim, propostas que contemplem temas como (a) patrimônio cultural e migração e/ou (b) educação e formação docente para



PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

contextos sociodiversos e/ou (c) educação linguística em contextos de migração e refúgio terão preferência no processo seletivo.



Referências

- BÉDARIDA, François. Bulletin de l'IHTP, n° 1, 1978.
- BOTEGA, Tuíla; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu (Orgs.). Migrações Internacionais de Retorno no Brasil. Brasília: Relatório, 2015.
- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo; BOTELHO, M. L. (Org.) . International Relations and Heritage: patchwork in times of plurality. 1. ed. Genebra: Springer International Publishing, 2021. v. 1. 578p.
- CHRISTOFOLETTI, Rodrigo; OLENDER, M. (Org.). World Heritage Patinas: action, alerts and risks. 1. ed. Zurique: Springer International Publishing, 2021. v. 1. 589 p.
- CRAIG, Hayden. The Rhetoric of Soft Power: Public Diplomacy in Global Contexts (Lanham, Md.: Lexington Books, 2012), p. 29.
- CULLIGAN, Kieron, DUBBER, John and LOTTEN, Mona: "As Others See Us: Culture, Attraction and Soft Power," British Council (2014), online at: <https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/asothers-see-us-report.pdf> (accessed June 7, 2016), p.15.
- DE FINA, A.; TSENG, A. Narratives in the study of migrants. In CANAGARAJAH, S. (ed.) The Routledge Handbook of Migration and Language. London: Routledge, 2017.
- DOSSE, Françoise. HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE E HISTORIOGRAFIA: Florianópolis, v. 4, n. 1 p. 05 – 22, jan/jun. 2012.
- FERGUSON, Niall. "Think Again: Power." Foreign Policy, No. 134 (January/February 2003), pp. 18–22 & 24.
- HUNTINGTON, S. P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. IMIGRASOMOS. Cartilha de Orientação para imigrantes e refugiados se adaptando ao Brasil. 2021. Disponível em:
https://www.canva.com/design/DAEoYrA2oo/19JEqHBCZbjtSm73LahjEg/view?utm_content=DAEoYrA2oo&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton&utm_medium=social&utm_source=heylink.me#35



JUNGER, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. Refúgio em Números (7ª Edição). Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022. Disponível em:

https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/REF%C3%9AGIO_EM_N%C3%9AMEROS/Resumo_Executivo.pdf

JUNGER, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. Refúgio em Números (7ª Edição). Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

Disponível em:

https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/REF%C3%9AGIO_EM_N%C3%9AMEROS/Resumo_Executivo.pdf

MACCLORY, J. Soft Power 30, 2018. (2018) Disponível em:

<https://softpower30.com/>. Acesso em: 12 fev 2019. MACCLORY, Jonathan. (2010) The new persuaders: an international ranking of Soft power. Institute of government - UK, Institute for Government.

MARK, S. A greater role for cultural diplomacy. 2009. Disponível em: <<https://nyejr.org/>

NYE JR., J. S. Bound to lead: the changing nature of American power. New York, 2011. NYE JR., J. S. Soft power: the means to success in world politics. New York: PublicAffairs, c2004. NYE, J. Jr., "The Decline of America's Soft Power: Why Washington Should Worry," Foreign Affairs, Vol. 83, No. 3 (May/June 2004), p. 18.

NYE, J. Jr., "Think Again: Soft Power," Foreign Policy, February 23, 2006, online at: <http://foreignpolicy.com/2006/02/23/think-again-soft-power/> (accessed February 13, 2015) NYE, Joseph S., Jr. "Soft Power: The Origins and Political Progress of a Concept." Palgrave Communications, Vol. 3 (February 21, 2017). Online at: <https://www.nature.com/articles/palcomms20178> (accessed Jun.14.



2020) NYE, Joseph S., Jr. *Soft Power: The Means to Success in World Politics*. New York. 2004 OBMIGRA. Imigrantes internacionais registrados (Registro Nacional de Estrangeiro - RNE/ Registro Nacional Migratório – RNM. Disponível em:

<https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sinre-sismigra/>

OBMIGRA. Imigrantes internacionais registrados (Registro Nacional de Estrangeiro - RNE/ Registro Nacional Migratório –

RNM. Disponível em:

<https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sinre-sismigra/>

OHNESORGE, Hendirck W. *Soft power. The Forces of Attraction in International Relations*. Global Power Shift. Switzerland. Springer. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), Pacto Global para uma Migração Segura, Ordenada e Regular (GCM) de 19 de dezembro de 2018, Nova York. Disponível em:

<https://undocs.org/en/A/CONF.231/3>

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Resolução da Assembleia Geral da ONU. Relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Parte II: pacto global sobre refugiados A/RES/73/12. Nova York, 17 de Dezembro de 2018. Disponível em:

https://www.unhcr.org/gcr/GCR_English.pdf

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antônio. *Refugiados o grande desafio humanitário*. São Paulo. Ed. Moderna, 2019.

RODRIGUES, Gilberto AM. O acesso de pessoas refugiadas ao ensino superior e o pacto global sobre refugiados: a experiência da Cátedra Sérgio Vieira de Mello. In: RODRIGUES et al. *70 anos da Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951-2021)*. Acnur, 2021. *SOFT POWER 30*: softpower30.com.

SU CHANGHE. "Soft Power." In *The Oxford Handbook of Modern Diplomacy*, edited by Andrew F. Cooper, Jorge Heine, and Ramesh Thakur, pp. 544–558.



Oxford: Oxford University Press, 2013.

TROMMLER, Frank. "Culture as an Arena of Transatlantic Conflict," in *The United States and Germany in the Era of the Cold War, 1945-1990: A Handbook, Volume II: 1968-1990*, ed. Detlef Junker, associated editors Philipp Gassert, Wilfried Mausbach, and David B. Morris (Cambridge: Cambridge University Press, 2004).

WORTHAM, S.; NICHOLS, B.; CLONAN-ROY, K.; RHODES, C. *Migration Narratives: diverging stories in schools, churches and civic institutions*. London: Bloomsbury, 2020.